

## 7º CONCURSO FNLIJ CURUMIM - LEITURA DE OBRAS DE ESCRITORES INDÍGENAS - 2010

*AUTORES INDÍGENAS: UMA FORMA DIFERENTE DE VALORIZAR A CULTURA DO ÍNDIO*

Autora: Bruna Kely de Jesus  
Peabiru – PR

Segue abaixo o relato feito a partir da realização de um trabalho com a obra do escritor indígena Olívio Jekupé – *Verá: O Contador de Histórias*. Dessa obra, foram selecionadas três histórias: *Nunca assuste uma criança*, *A cobra e o cachorro* e *O Espírito foi-se embora*.

Conheça o texto da vencedora Bruna Kely de Jesus.

Inicialmente, organizei as crianças de modo que ficassem confortáveis para ouvirem a história; em seguida, expliquei-lhes a importância de conhecermos culturas e modos diferentes de se viver, como e o quanto devemos valorizar essas diferenças. Questionei às crianças sobre como os índios se vestem, como eles comem, suas brincadeiras, crenças etc, valorizando o conhecimento prévio das crianças e acrescentando-lhes detalhes importantes.

Falei sobre a vida e a obra do autor Olívio Jekupé, onde nasceu, onde mora, com quem vive, o que estudou e o que faz atualmente.

Após os comentários, comecei a contar a história e percebi o quanto as crianças participavam. Elas ficaram maravilhadas e ansiosas para ouvir a próxima história de Verá.

Partimos, então, para as atividades. Entreguei para cada criança uma folha, na qual continha uma ilustração da história contada. Antes de começarem a pintar, perguntei a elas, o que aquele desenho significava e cada uma contou a história à sua maneira.

Para envolver os pais nesse trabalho, pedi como tarefa de casa uma pesquisa sobre as comidas, as vestes e o trabalho dos índios. Obtive resultados satisfatórios. Cada aluno explicou-me como a pesquisa foi feita, os materiais que utilizaram, desde o início do processo até o resultado final.

Fizemos uma roda no meio da sala, e discutimos como é o espaço que os índios vivem. Cada criança falava de um item e, assim, completamos o espaço dos índios. Depois disso, elas fizeram uma atividade, na qual completariam o espaço indígena com o que estava faltando: árvores, frutos, flores, animais etc.

Em um determinado momento, as crianças me pediram que as deixasse cantar músicas de índios. Alegrei-me com o pedido, e deixei aquele momento fluir. Cada uma ia até a frente e cantava uma música de índio, foi um momento emocionante, embora as músicas se repetissem várias vezes, o resultado foi ótimo, as crianças mergulharam naquela aula e de fato aprenderam muito, não só eles, como eu também.

Percebi que as crianças se apaixonaram pelas histórias de Verá, tanto quanto eu, não só em ouvir, mas em contar as histórias também.

Concluí, juntamente com os meus alunos, o quanto podemos viajar, imaginar e sonhar por meio da leitura, descobrir novos horizontes, culturas, costumes e crenças, entre outros. O incentivo à leitura é dever de todos, mas cabe a nós educadores, motivar nosso aluno sempre, independente das

circunstâncias. O gosto pela leitura surge a partir da prática, seja escutando, lendo ou inventando histórias.